

Experiências no Contexto Escolar

Wilson Adurê¹
Alexandra Santo Pinheiro²

1.0 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Desenvolvi o Projeto de Letramento na Escola Estadual Floriano Viegas Machado. Essa é uma escola que está situada em uma região intermediária entre o centro urbano de Dourados e a periferia. Em sua estrutura física, há duas quadras, uma coberta e outra descoberta, quatro pavilhões, sendo que três desses pavilhões são de salas de aula. As salas de aula disponíveis totalizam 12, ou seja, quatro por pavilhão. A área administrativa conta com seis salas que funcionam como, Laboratório de Tecnologia, Secretaria, Biblioteca, Coordenação, Diretoria e Sala dos Professores.

Esta Escola atende alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio. Os alunos são de bairros adjacentes da periferia, pois esta é uma das poucas escolas que oferece o Ensino Médio da zona oeste de Dourados.

Cheguei a essa escola, com o Projeto Letramento sendo desenvolvido por uma aluna, mas essa não podia continuar, e, a convite da professora Alexandra Santos Pinheiro, assumi o projeto nesta escola. Como primeira iniciativa ao assumir o projeto, procurei analisar pelo diálogo, o que a coordenação pedagógica entendia ser positivo Projeto Letramento. Nessa conversa a Coordenadora Marli disse que seria interessante que diminuísse o número de alunos atendidos por vez. Para isso, ela alegou que o espaço era pequeno para atender quinze alunos. A sala que o projeto foi desenvolvido, realmente era pequena, mas o que me chamou a atenção foi ela ter me sugerido que modificasse o desenvolvimento do trabalho. Acredito que essa sugestão ocorreu porque durante o período da tarde, eram atendidos trinta alunos. Quinze antes do intervalo e quinze depois do intervalo. A dificuldade apontada, na visão da Coordenadora, se dava porque que o espaço era muito pequeno para atender quinze alunos de uma vez. Sendo que isso poderia causar desinteresse dos alunos pelo projeto. Assim, dividi a turma de quinze alunos em sete e diminuí o tempo de aula. Dessa forma, antes do intervalo atendia duas turmas de sete alunos e depois, mais duas turmas de sete alunos. Acredito que ela

¹ Graduado em Letras na Universidade Federal da Grande Dourados-Mato Grosso do Sul, Brasil. Bolsista do projeto de extensão: Ações de Letramento em escolas públicas.

² Professora Adjunta na Universidade Federal da Grande Dourados-Mato Grosso do Sul, Brasil. Coordenadora do projeto de extensão: Ações de Letramento em escolas públicas.

observou que considerarei sua sugestão, isso fez com a primeira impressão que ela teve de mim fosse positiva.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO TRABALHO DESENVOLVIDO

A formação do leitor nesse projeto é entendida como *Letramento*. Para caracterizar esse conceito, SOARES (2003) buscou a origem etimológica dessa palavra na língua inglesa, por isso, uso essa letramento segundo o conceito dessa autora, ou seja, na língua inglesa *literacy* vem do latim *littera* (letra) que pode ser entendida no português como Letramento. O que esclarece isso é o sufixo /cy/ que no inglês denota qualidade, condição, estado, fato de ser. Isso possibilita compreender a tradução de *literacy* para o português como sendo o “estado ou condição que assume aquele que aprende a ler”. Por isso, a autora coloca que o conceito traz algumas implicações: “implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz conseqüências sociais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em seja introduzida, quer para o indivíduo que aprende a usá-la (2003, p.17).”

A mesma autora, Soares, na *Revista Educação e Sociedade* discorre a respeito das implicações do *letramento na cibercultura*, que é a partir de onde procuramos desenvolver o Projeto de Letramento.

Pode-se concluir que não é só este novo espaço de escrita que é a tela que gera um novo letramento, para isso também contribuem os mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita e da leitura. Segundo Eco (1996), os eventos de letramento que ocorrem com a intermediação da Internet exigem novas práticas e novas habilidades de leitura e de escrita: “We need a new form of critical competence, an as yet unknown art of selection and decimation of information, in short, a new wisdom” (Precisamos de uma nova forma de competência crítica, uma ainda desconhecida arte de seleção e eliminação de informação, em síntese, uma nova sabedoria).

Vivemos um tempo em que a *cibercultura* que nossos alunos tem acesso, leva-os a condição de um letramento de mundo que e, como professores, devemos acompanhar. Observando os alunos em seus diálogos na sala de aula, resolvi trabalhar com eles o gênero propaganda. Para que houvesse interesse no projeto, resolvi levar para a sala de aula um *lep top*. Tinha como objetivo nessa produção demonstrar a característica que o gênero propaganda apresenta.

ZILBERMAN (1988, p.17), valendo-se de algumas hipóteses coloca que a escola tem formado o leitor de forma mecânica e estática. Que na maioria das vezes entende que o ato de ler é consequência de uma automatização através de exercícios:

Assim como acontece com a alfabetização, a escola pode ou não ficar no meio do caminho, o que quer dizer: dar oportunidade para que sua tarefa se cumpra de modo global, transformando então o indivíduo habilitado à leitura em um leitor, ou não, o que pode reverter no seu contrário. Neste caso, a criança afasta-se de qualquer leitura, mas sobretudo de livros, seja por ter sido alfabetizada de maneira insatisfatória, seja por rever na Literatura experiências didáticas que deseja esquecer.

Assim, o desinteresse pela literatura e produção de textos, como bem afirmou ZILBERMAN está relacionado ao histórico de alfabetização dos alunos que estão cada vez mais ligados às tecnologias e vêm suas aulas as realizando-se através de métodos obsoletos, dessa forma suas experiências didáticas com a literatura são desagradáveis. Isso foi o ponto de partida para desenvolver esse projeto nesta escola, ou seja, seduzi-los através deste Projeto de Letramento em que eles mesmos serão os produtores dos textos. Nessa situação, eles passam a desenvolverem textos que serão lidos por seus colegas. Através de veiculação da propaganda que eles mesmos escolheram desenvolver. Isso repercutiu nos corredores e, dessa forma, eles foram criticados, elogiados e enfim, houve uma reflexão durante o momento de interação deles.

COSSON (2006, p.21) coloca como a Literatura é abordada no Ensino Médio, ou seja, para esse autor, os professores, na maioria das vezes, discutem a Literatura dentro de uma cronologia literária do então chamado cânone. Colocar os alunos como produtores é como dar sentido à literatura na vida deles, isso porque isso pode estar mais perto deles do que eles imaginam. No entanto, é necessário fazê-los perceber isso e ao mesmo tempo sentir o que isso gera nos demais colegas de escola. Quando a literatura começa a fazer sentido para o cotidiano das pessoas ela passa a assumir um papel na vida de cada um e, assim, aquilo que até então não tinha nenhum valor passa a ter um grande valor. É essa a filosofia de vida que deve orientar o professor de Língua e Literatura.

3.0 ATIVIDADE DESENVOLVIDAS

Iniciei no Projeto no início do mês de setembro. A atividade que estava sendo desenvolvida era a reescrita da cena mais interessante, na ótica dos alunos, do Livro de Lígia Bojunga *O bife e a pipoca*. Essa narrativa fora lida em aula anteriores. Quando cheguei, a atividade estava na terceira versão e os textos estavam razoavelmente. Os

alunos estavam insatisfeitos por terem que reescrever várias vezes o mesmo texto. Expliquei sobre a necessidade de se reescrita. E encerrei essa atividade mesmo sabendo que seus textos não estavam satisfatórios. A partir desse momento pensei em desenvolver algum texto relacionando ao cotidiano deles. Pensei muito sobre o que abordarmos em uma produção textual.

Os alunos do período matutino composto que eram do oitavo ano, gostavam de computadores e, então, imaginei que poderíamos fazer campanhas publicitárias para algumas empresas, ou seja, comerciais de diversos produtos. Propus a idéia e eles acharam o máximo poder produzir alguns comerciais que eles estavam acostumados a verem na televisão. Comecei expondo as características desse gênero textual, suas peculiaridades, público alvo, linguagem, cor e o discurso a ser adotado visando o convencimento do público a compra determinado produto. Nesta primeira etapa nos reuníamos na pequena sala de aula e observávamos alguns comerciais veiculados nas revistas. Verificávamos a repetição de palavras, cores, tamanho da fonte, e discurso adotado pelos produtores das propagandas. Na segunda etapa, observamos alguns comerciais do site de postagem de vídeos *youtube* sempre observando as características dos comerciais. Na última fase de orientações, pedi para que eles trouxessem um produto que se identificassem para que pudéssemos começar a produção. Essa produção ocorreu em quatro etapas: escolha do produto; escrita do texto; pesquisa de imagens do produto; montagem do texto relacionando com a imagem.

Na etapa de escolha do produto, cada um deles trouxe um produto previamente escolhido para fazermos a campanha publicitária. Na segunda etapa eles escreveram o texto que seria usado na propaganda, foi feita uma primeira versão, houve troca de textos entre si, em que cada um sugeriu mudanças no texto e, após essa troca de experiências, eles partiram para a terceira etapa. Fomos a Sala de Tecnologia e pesquisamos diversas imagens dos produtos que eles estavam fazendo a preparando a publicitária e arquivamos em um *pen drive*. Após toda essa pesquisa cada um deles pode novamente reescrever os textos para readequarem a imagem que iria compor a Propaganda. Na Sala de Tecnologia, cada um deles pode usando o programa *Movie Maker* presente no pacote do Sistema Operacional Windows da Microsoft, montamos as imagens e adicionamos os textos sobre as imagens e adicionamos uma música.

Depois de pronta a campanha, chamamos a coordenação e a direção para assistirem os vides produzidos pelos alunos. Por fim, chamamos a coordenadora do Projeto de Letramento com os demais colegas que realizavam esses projeto em outras

escolas para também assistirem o trabalho desenvolvido pelos alunos. Para finalizar nossa interatividade encerramos nossas atividades no dia primeiro de dezembro com uma festinha com todos os participantes do Projeto. Cada aluno levou um prato de doce ou salgado e eu levei os refrigerantes.

4.0 SATISFAÇÕES

As satisfações são inúmeras, e dentre elas, posso citar cada sorriso dos alunos que recebi durante a execução do Projeto. Embora os alunos fossem conversadores nunca tive que chamar a atenção deles. A produção dessa propaganda foi bastante trabalhosa, mas vendo o brilho nos olhos e a alegria em querer mostra o trabalho pronto me fez ver o outro contraste dos alunos, ou seja, os produtores dos textos queriam que seus vídeos fossem publicados para os colegas. Não posso deixar de considerar que a produção desse texto obedeceu vários critérios de produção importante no processo ensino aprendizagem, digo isso, porque eles escolheram o que trabalhar, escreveram o texto, corrigiram entre si, e ainda sugeriram mudanças uns aos outros, e ainda por fim ficaram com orgulho da produção. Considero que a proposta de desenvolver a leitura e produção de textos é um trabalho que deve-se fazer com parcimônia para não cansar os alunos, mas deve-se partir do princípio que eles já tem internalizado conhecimentos que já produziram em experiências diferentes das que eles vivenciam em uma sala de aula, mas o fundamental disso tudo, é considerar o que eles já sabem, para partir disso a construção do saber com troca de experiências.

5.0 CONSIDERAÇÕES

Ser professor não está na moda ultimamente. Vi-me nessa escola como um capitão de um navio. Nessa situação estava por alguns instantes segurando o leme que dirige a vida desses cidadãos. Naquele momento eu tinha que contribuir para que eles simulassem as adversidades da vida adulta. Simulamos, escrevendo textos com opiniões próprias, sem que ninguém dissesse se era certo ou errado, escrevendo textos que tinham como objetivo de vender um produto, mas sempre observando como utilizar os recursos da linguagem para seduzir o outro. Portanto, engana-se, quem acredita que o papel da escola não é mais o de formar para a vida.

Nessa experiência tive a satisfação de sentir afetividade por parte dos alunos que estavam sendo ministrados por mim. Sentia que não era somente o professor deles.

Mesmo fora do espaço escolar, quando me vêem se aproximam como quem se aproxima de um amigo e dizem “e aí professor?”.

Entendo que tenho maior credibilidade para ensinar quando saio do papel de professor para o papel de amigo. Isso torna o professor comum, e faz com que a familiaridade nos aproxime ainda mais do aluno.

6.0 REFERÊNCIAS TEÓRICAS

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

SOARES Magda, *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*: Campinas: Educação & Sociedade, vol. 23, n. 81, p. 143-160. Dez. 2002.

SOARES, Magda. “O que é Letramento”. In. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ZILBERMAN, Regina. (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.